
ALÉM DAS SALAS DE AULA: uma análise teórica do espaço escolar como cenário social.

Denilson José Damasceno¹²

Gabriela Araújo¹³

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão crítica sobre o papel do espaço escolar no sistema educacional contemporâneo, destacando sua importância não apenas como local de aprendizado acadêmico, mas também como ambiente vital para a socialização e formação integral dos estudantes. Reconhecendo os alunos como indivíduos ativos e integrantes da sociedade, com experiências e perspectivas próprias, a pesquisa enfatiza a necessidade de transformar o ambiente escolar em um espaço acolhedor e propício ao desenvolvimento de cidadãos capazes de conviver harmoniosamente em uma sociedade diversificada. O artigo busca elucidar aspectos do cotidiano escolar que influenciam diretamente na formação social e intelectual dos alunos. Através de uma análise detalhada, argumenta-se que as escolas devem transcender sua função tradicional de transmissão de conhecimento acadêmico, assumindo um papel mais ativo na formação social dos estudantes. Esta abordagem implica reconhecer e valorizar as vivências individuais dos alunos, integrando-as ao processo educativo e promovendo um ambiente de acolhimento e respeito às diferenças. O objetivo central do trabalho é instigar um debate sobre como o espaço escolar pode ser estruturado e utilizado para nutrir não apenas a mente, mas também as competências sociais e emocionais dos alunos.

Palavras-chaves: Escola. Formação. Socialização. Educação.

ABSTRACT

This article proposes a critical reflection on the role of school space in the contemporary educational system, highlighting its importance not just as a place of academic learning, but also as a vital environment for the socialization and comprehensive development of students. Recognizing students as active individuals and members of society, with their own experiences and perspectives, the research emphasizes the need to transform the school environment into a welcoming space conducive to the development of citizens capable of living harmoniously in a diverse society. The article seeks to elucidate aspects of daily school life that directly influence the social and intellectual formation of students. Through a detailed analysis, it is argued that schools must transcend their traditional role of transmitting academic knowledge, assuming a more active role in the social formation of students. This approach involves recognizing and valuing the individual experiences of students, integrating them into the educational process, and promoting an environment of acceptance and respect for differences. The central objective of the work is to instigate a debate on how the school

¹² Licenciado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, pós-graduado em Ensino da Filosofia pela Faculdade FAMART. E-mail: damascenodenilson92@gmail.com

¹³ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart –Itaúna-MG.

space can be structured and used to nurture not only the mind but also the social and emotional skills of students.

Keywords: School. Training. Socialization. Education.

1 INTRODUÇÃO

O espaço escolar, além de ser o palco tradicional de transmissão de conhecimento, desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes. Neste contexto, surge a necessidade crítica de repensar o ambiente educacional, não apenas como um local de aprendizado acadêmico, mas como um cenário vital para a socialização e desenvolvimento dos indivíduos. Reconhecendo os estudantes não apenas como receptores passivos de informações, mas como participantes ativos da sociedade, esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a transformação do ambiente escolar em um espaço acolhedor e propício ao florescimento de cidadãos capazes de conviver harmoniosamente em uma sociedade diversificada.

Este estudo visa instigar um debate aprofundado sobre como o espaço escolar pode ser estruturado e utilizado para nutrir não apenas a mente dos estudantes, mas também suas competências sociais e emocionais.

Diante da evolução das demandas sociais, surge a seguinte problemática: como o ambiente escolar pode ir além de sua função tradicional de transmissão de conhecimento acadêmico, desempenhando um papel mais ativo na formação social dos estudantes? Essa questão central busca explorar as possibilidades de a escola ser não apenas um local de instrução, mas um agente ativo na promoção do desenvolvimento holístico dos alunos.

Para abordar essa questão, este estudo adota uma análise teórica detalhada do cotidiano escolar, identificando elementos que influenciam diretamente na formação social e intelectual dos alunos. Ao examinar criticamente esses elementos, busca-se compreender como as escolas podem transcender sua função convencional, assumindo um papel mais significativo na construção de cidadãos socialmente conscientes e emocionalmente equilibrados.

A importância de repensar o espaço escolar reside na necessidade premente de criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Valorizar as experiências individuais dos alunos e promover uma convivência respeitosa e inclusiva

torna-se crucial em um contexto social cada vez mais diversificado. Portanto, este estudo busca contribuir para a discussão e implementação de práticas educacionais que transcendam as fronteiras tradicionais da sala de aula, visando à formação de indivíduos preparados não apenas para o conhecimento acadêmico, mas também para a complexidade da sociedade contemporânea.

2 DESENVOLVIMENTO

Ao pensarmos sobre a escola, remetemo-nos primeiramente à ideia de sala de aulas com professores e alunos, e que é desta forma que se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem. Costumamos deixar de lado o fato de que diversos aspectos interferem diretamente nesse processo educacional. Na maioria das vezes, quando somos levados a pensar sobre os problemas que interferem e dificultam o processo de ensino-aprendizagem, logo pensamos na didática e na forma como os professores ministram as aulas. Claro que não podemos excluir esses fatores, porém devemos pensar além e analisar outras razões que contribuem para essa “falha” no processo.

Se analisarmos a perspectiva do senso comum, compreenderemos que a escola é um local onde os indivíduos que a frequentam estão lá para aprender os conteúdos. Mas pensar a escola desta maneira é excluir a totalidade do seu papel. Além de ser um local de aprendizado intelectual, é principalmente um local de sociabilidade, ou seja, um espaço de construção social, onde diversas culturas e saberes estão situados. Ao colocar a escola como espaço de construção de conhecimento tanto educacional quanto social, devemos pensar no espaço físico da escola e de que forma esse espaço está contribuindo para esses processos.

A escola deve ser um local onde alunos e professores possam conviver de forma harmoniosa, pois é neste local que eles passam a maior parte dos seus dias. Desta forma, a escola deve contribuir e pensar em atividades que visem esse objetivo. Na medida em que se propõe aos alunos formas de interagir pacificamente e ajudar ao próximo, eles irão se construindo socialmente. Como podemos perceber em uma das competências da Base Comum Curricular Nacional (BNCC)¹⁴ (BRASIL, 2018)

¹⁴ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)

“Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.”

Desta forma, a escola, em todo o seu corpo docente e discente, deveria pensar em atividades que trabalhem essa socialização, tanto fora quanto dentro da sala de aula, ou seja, estimulando os professores a se atentarem para possíveis desavenças e suas causas. A utilização de momentos além da sala de aula, para refletir sobre os problemas sociais e que afetam a escola, são outras formas de estimular os alunos a terem compreensão sobre o próximo. De acordo com Solange Lucas Ribeiro (2004, p.104):

“Sendo assim, o espaço escolar é um constructo gestado por múltiplos interesse manifestos e ocultos que podem afetar a vida dos sujeitos, gerando inclusões e exclusões. É, portanto, um elemento significativo do currículo, aqui entendido em uma perspectiva mais crítica que contempla o conceito de currículo oculto, ou seja, normas e valores que, embora não estejam explícitos são, efetivamente, transmitidos pela escola.”

O sistema educacional, muitas vezes, proporciona momentos de cobranças por resultados que futuramente ocasionarão outros problemas, como pressão psicológica nos alunos, levando-os a desenvolverem transtornos psicológicos. Atualmente, o principal papel do currículo escolar é visar resultados, pois é o resultado que dá nome à educação, seja do município ou do estado, e esse “status” positivo que os resultados agregam. Então, buscaremos neste trabalho abordar um pouco sobre o meio escolar, enfatizando as relações entre os discentes e destes com o corpo escolar. Procuraremos analisar como o sistema educacional também pode contribuir para algumas problemáticas dentro da escola, com sua busca por resultados.

Partindo da premissa de discutir o espaço escolar e o sistema educacional, teremos como objetivo demonstrar de que forma a escola pode contribuir de forma positiva para a construção de um pensamento social e altruísta dos discentes e de que forma o corpo docente pode intervir positivamente na vida deles, levando em consideração as especificidades dos alunos.

2.1 O espaço escolar como um ambiente de socialização

Ao adentrarmos no debate sobre o sistema escolar, devemos analisa-la como um todo, estando atentando a relação entre aprendizado e sociabilidade. Se faz promissor uma escola aberta à sociabilidade dos alunos, devendo a escola buscar intervir de forma positiva

para que a sociabilidade se estabeleça em seus espaços. Partindo do pressuposto do papel que a escola deve estabelecer para com os seus discentes, alguns órgãos e digamos “documentos oficiais” colocam como deveria se dar. Como podemos ver no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA¹⁵), na qual determina um capítulo para tratar direitos relacionados a educação, destacando destes o “Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1990, art. 53º)

Analisando o artigo 53 podemos perceber como atribuem um papel de construção social par a escola, que realmente é importante ser desenvolvido, pois depois do próprio lar a escola passa a ser um “segundo lar”. Trabalhar as relações sociais dentro da escola se faz importante pois dentro do espaço está situada diversas culturas, saberes, diversos indivíduos que se fazem únicos por suas diferenças. Cultivar o sentimento de respeito pelo outro se faz dentro desse contexto de entender que existem as diferenças de cada um, por isso outro artigo do Estatuto da Criança e Adolescente que vale destacar “Art. 58º. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.” (BRASIL, 1990, art. 58º)

Colocando que a escola é esse espaço de pluralidade, partiremos para o contexto de enfatizar o dever desta na construção de atividades que visem a integração e o bem-estar daqueles que estão situados naquele local; sendo assim demonstrar com atividades dentro e fora da sala de aula podem contribuir para o crescimento altruísta dos alunos. Um aspecto bem importante é procurar romper com esse padrão de ensino que estimula o processo de aprendizagem e põem de lado o fato da afetividade.

De acordo com Rodrigues e Coelho (2017, p. 527):

“Vê-se que as escolas, quando estruturadas, seguem um padrão considerado ideal para estimular o ensino aprendizagem e isso transformou a escola em um espaço de angústias aumentadas que, associadas à angústias trazidas de casa, podem transformar a escola em um espaço de guerra, em detrimento de um espaço de conhecimento e afetividade. Temos nesta realidade, portanto, uma lacuna em aberto para a pesquisa das sociabilidades: o afeto!”

¹⁵ Instituído pela Lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz. É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

Podemos assim perceber como muitas vezes a escola pode contribuir para que se ocorra conflitos dentro dela, procurar promover afetividade entre os que compõem a escola é o primeiro passo para que se possa alcançar um local ideal para a construção do aprendizado. Muitas vezes essa afetividade é colocada de lato em detrimento da busca por resultados positivos.

Desse modo se faz importante o diálogo e aproximação dos docentes para com o corpo escolar, fazendo com que esses se sintam acolhidos dentro de um espaço no qual estão inseridos diariamente. Contribuindo assim para o desenvolvimento do aluno, conforme Guimarães (2014, p.01) “Escola é uma importante ferramenta utilizada para educar, despertar e socializar o cidadão de forma que esse esteja apto a enfrentar algumas circunstâncias na vida, onde sua formação será de suma importância.”.

Procurar aproximar os alunos da escola é outro fator importante. É notório a desvalorização da educação por parte de um sistema tanto governamental como social, e isto acaba refletindo nos jovens que terminam por desvalorizar a educação e tratar a escola como uma obrigação, algo que se deve cumprir, porém por desprazer. O que ocasiona em alguns atos de conflitos, porém a escola ao invés de reprimir, deve na verdade buscar formas de fazer com que os alunos se sintam acolhidos, por isso deve se pensar no aspecto que o educador Paulo Freire (1996, p.15) coloca, que é o de respeitar os conhecimentos adquirido pelos alunos nas suas vivências:

“Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino de conteúdos”

Em respeito ao conhecimento dos alunos, o professor deve procurar mostrar que estes conhecimentos são tão importantes quanto os conteúdos didáticos, podendo fazer com que os alunos se sintam parte de algum local e importantes. Trazer aspectos da realidade deles para que assim através desses aspectos possam construir um conhecimento, podendo até ter relações com os conteúdos didáticos.

A escola sem dúvidas pode ser uma grande aliada na construção de cidadãos, como coloca a pedagoga Clara Rosani (2010, p.22) no seu trabalho de conclusão de curso “A escola é um espaço de convivência, onde através das relações e experiências diárias, a criança

passa a aprender e aceitar o ponto de vista dos demais, construindo relações de respeito e colaboração, eventos que refletirão na construção da autonomia”. Desta forma a escola contribui para o crescimento do conhecimento intelectual, como também o social.

2.2 Tornar o ambiente escolar um local acolhedor

A respeito do assunto discutido, podemos pensar formas de desenvolver esse papel social da escola, utilizando os saberes dos alunos socialmente construídos, colaborando assim para o crescimento social, altruísta e crítico, sobre os assuntos que fazem parte da realidade de todos. Como coloca Paulo Freire (1996, p.15), na sua obra pedagogia da autonomia:

“Porque não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deve associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso?”

Abordar assim também através do conhecimento deste alunos e com eles, problemas sociais relacionado a meio-ambiente, violência, drogas, bullying, gênero, preconceitos, ou seja, desta forma fazer momentos de conscientização dos alunos, de aprimorar conhecimentos tão importante como os do livro didático e fazer mais ainda, desenvolver a muito enfatizada construção social. Promover assim rodas de conversas entre os alunos sobre os problemas sociais que os mesmo acham relevantes, seria de grande relevância metodológica . A escola deve também estimular um momento em que os alunos são os mediadores de conversas entre si, sobre assunto que contribuam para o crescimento, promovendo assim ainda, a integração e a sociabilização entre eles, levando-os a interagir e procurando de certa forma fazer com que eles possam perceber as diferentes opiniões que os cercam, convivendo pacificamente.

Como já colocado neste trabalho é importante a aproximação dos alunos ao ambiente escolar, por isso trabalhar meios que os alunos estão inseridos também é bastante relevante, como colocam Rodrigues e Coelho (2017, p.528-529):

“Um caminho possível para a democratização do espaço escolar e para tornar a escola mais próxima da realidade de estudantes adolescentes pode iniciar por trazer para dentro da escola, conteúdo da vida virtual, até mesmo para problematizar e

desconstruir preconceitos, a partir de casos “problema”, obtidos nas redes sociais a que estes estudantes têm acesso diário, pois estão quase sempre online.”

Eles apontam as redes sociais como um caminho para essa aproximação dos alunos e utilizando-a para discutirem com eles os conteúdos por esse meio. E é uma forma a ser pensada pelas escolas, já que vivemos em uma sociedade tecnológica, onde desde cedo as crianças têm acesso a celulares, notebooks e tablets.

Para além de momento como antes citados, é imprescindível que a escola também pense em momentos de integração entre os alunos para que assim possa contribuir para que ocorra uma convivência dentro do espaço escolar. Além da visão social, é importante que a escola estimule o espírito altruísta nos alunos, levando-os a pensar no próximo, podendo assim fazer com que estes trabalhem os aprendizados sobre os problemas sociais dentro da própria escola e com o próximo. Podendo assim utilizar o momento do intervalo para que se realize atividades visando essa integração entre eles, a atividade está sempre voltada para estimular o respeito ao próximo. A construção social e o espírito altruísta são valores indispensáveis para a formação escolar e cidadã.

Vale enfatizar o fato de que a escola também pode realizar momentos de formação para os professores, visando as temáticas sociais, mostrando a eles também possibilidades de se trabalhar em sala de aula. Demonstrando assim também que aspectos podem trabalhar e de que forma. Estimulando os professores a pensarem momentos de aulas que trabalhem a integração entre os alunos, como também momentos que discutam conteúdo através dos saberes dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta análise sobre o papel do espaço escolar na construção social dos alunos, torna-se evidente que a escola desempenha um papel multifacetado, indo além da mera transmissão de conhecimento intelectual. Os resultados desta pesquisa, embasada em uma análise teórica do cotidiano escolar, destacam a relevância de repensar a estruturação desse ambiente, visando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o crescimento integral dos estudantes.

O entendimento de que a escola é um espaço propício para fomentar competências sociais e emocionais essenciais é crucial. A exploração das teorias de diversos autores especializados enriqueceu nossas reflexões, proporcionando uma base sólida para compreender como a instituição educacional pode impactar positivamente a vida daqueles que a frequentam.

O alcance desta pesquisa vai além da teoria, buscando inspirar práticas efetivas. A escola, quando estruturada de maneira consciente, tem o potencial de ser um agente transformador na formação pessoal dos alunos. Ao promover o pensamento crítico sobre questões sociais, incentivar a interação e criar um ambiente acolhedor, ela se torna não apenas um local de aprendizado, mas um espaço vital para a construção social e emocional.

Estes resultados destacam a necessidade de reimaginar a escola como um ambiente que vai além dos bancos escolares, um local onde os alunos não apenas adquirem conhecimento acadêmico, mas também desenvolvem habilidades sociais fundamentais para uma convivência harmoniosa em uma sociedade diversificada. A promoção do respeito às diferenças e à individualidade de cada indivíduo surge como uma peça-chave para criar não apenas estudantes acadêmicos, mas cidadãos conscientes e compassivos.

Em última análise, esta pesquisa busca catalisar a transformação do ambiente escolar em um espaço dinâmico e enriquecedor, onde a construção social dos alunos se torna uma prioridade. Ao estimular a reflexão sobre o papel da escola na formação integral dos estudantes, almejamos contribuir para uma educação mais holística e impactante, capaz de moldar não apenas mentes brilhantes, mas também corações solidários, preparando os alunos para os desafios complexos e interconectados do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em: 22 dez. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 dez. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. ed. 25 – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GUIMARÃES, Mario Neves et al. Escola: espaço de construção do conhecimento. **Anais VI FIPED**. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://186.227.201.58/artigo/visualizar/6358>>. Acesso em: 19 dez. 2023.

HAAG, Clara Rosani Jacobus. **A escola como espaço de socialização e sua contribuição na construção da autonomia moral**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Leopoldo, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/35688>

RIBEIRO, Solange Lucas. Espaço Escolar: um elemento (in)visível no currículo. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.31, p. 103-118, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/sitientibus.vi31.7929> Acessado em: 28 nov. 2023.

RODRIGUES, Anderson Patrick. COELHO, Wilma de Nazaré Baia. Sociabilidades adolescentes na escola básica: estado da arte 2004-2013. **Educação**, Santa Maria, v. 42 , n. 3 , p. 521-534, set./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644426670> Acessado em: 10 dez. 2023.